



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	UNIDADES TERMINOLÓGICAS COMPLEXAS: UM ESTUDO SEMÂNTICO DE SUFIXOS FORMADORES DE ADJETIVOS
<b>Autor</b>	RAFAELA POTRICH
<b>Orientador</b>	SABRINA PEREIRA DE ABREU

# UNIDADES TERMINOLÓGICAS COMPLEXAS: UM ESTUDO SEMÂNTICO DE SUFIXOS FORMADORES DE ADJETIVOS

Rafaela Potrich (BIC/UFRGS)

Orientadora: Sabrina Pereira de Abreu

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho apresenta uma análise preliminar da constituição semântica dos sufixos formadores de adjetivos presentes em unidades terminológicas complexas (UTC), que são unidades de caráter terminológico com extensão sintagmática. Por exemplo, a UTC *suco gástrico*, da Gastroenterologia, apresenta em sua extensão um constituinte que contém sufixo formador de adjetivo: *gastr-* + *-ico*. Esse sufixo agrega à UTC o valor semântico ‘*que provém, que é próprio*’, ou seja, contribui semanticamente para a formação do conceito da UTC. Este trabalho, que se insere no projeto *Consolidação da base de dados do BDLG* (projeto que desenvolve pesquisas sobre itens lexicais da língua comum e de linguagens de especialidade), propõe-se a estudar a contribuição semântica desse tipo de sufixo para a formação da UTC. O referencial teórico adotado centra-se nos processos de adjetivalização denominal, deverbal e deadjetival descritos por Rocha (1998), além de consulta a dicionários e gramáticas para o levantamento dos sentidos que os sufixos formadores de adjetivos podem veicular. Metodologicamente, iniciamos a seleção das UTCs já armazenadas na base de dados do BDLG. Nesta primeira etapa, selecionamos 570 termos, dos quais 63 são do domínio da Biologia Molecular, 79 do Comércio Exterior, 97 do Direito, 1 (um) da Educação a Distância, 51 da Análise Sensorial Enológica, 278 da Medicina e 1 (um) da Moda. Após essa primeira etapa, foram selecionadas apenas as UTCs que apresentaram adjetivos imediatamente após o núcleo terminológico, restando um total de 294 UTCs a serem analisadas. A partir disso, foram retiradas as UTCs que apresentaram locuções adjetivas (cf. *cateterismo de urgência*, *angioplastia de salvamento*). Para esta análise preliminar, investigaram-se os sufixos formadores de adjetivos apenas de UTCs com até dois itens lexicais após o núcleo terminológico, eliminando-se as UTCs que apresentaram uma extensão maior (cf. *via percutânea transfemoral direita*). Também foram excluídas UTCs que apresentaram substantivos em função adjetiva (cf. *calda bordalesa*). Da aplicação desses critérios, restaram 275 UTCs que constituem o *corpus* de análise. A partir disso, foram analisados contrastivamente os sufixos adjetivadores por meio da pesquisa de seus valores semânticos, a fim de investigar as correlações que esses sufixos podem estabelecer, se são homófonos, alomorfêmicos ou concorrentes (Rocha, 1998). Um exemplo são os casos de homofonia, quando os sufixos possuem a mesma forma, porém diferentes sentidos, por exemplo em *cão boiadeiro* e *raça fila brasileiro*, em que *-eiro* tem valor semântico de agente, no primeiro exemplo, e de gentílico no segundo, conforme Rocha 1998. Os dados sugerem, até o momento, que determinados sufixos predominam em certas linguagens de especialidade, como é o caso do sufixo *-ico*, que tem maior ocorrência no domínio da Medicina. Além disso, os dados indicam ainda que *-ano* e *-eiro* poderão estar em concorrência no domínio da Veterinária, pois ambos aparecem com valor semântico de ‘proveniência’, como em *raça bulldogue americano* e *raça terrier brasileiro*. Esta é uma pesquisa em andamento, portanto não há conclusões definitivas. Os próximos passos consistem em examinar um *corpus* maior, expandindo a análise para a quarta e a quinta posição dos adjetivos em relação ao núcleo terminológico.